

CONCEPÇÕES QUE FUNDAMENTAM O PROCESSO EDUCACIONAL DE ACORDO À PEDAGOGIA LOGOSÓFICA

DEUS

A busca de Deus é inerente ao ser humano, por sua natureza espiritual, e está relacionada a sua necessidade de penetrar nos grandes conhecimentos que lhe expliquem o significado da vida e da própria existência. As indagações relacionadas a este conceito são frequentes a partir dos seus primeiros anos e o acompanham ao longo de toda a sua vida.

Ao contemplar a imensidão do Universo e ao se deparar com situações da sua própria existência, a mente humana é impelida a se perguntar: de onde vem tudo isto? Talvez a pergunta devesse ser: qual é o objetivo de termos ao nosso alcance tantas prerrogativas e possibilidades? As respostas a esta e a outras indagações levam à causa primeira: DEUS.

O homem buscou sempre sua vinculação metafísica com seu Criador. A realidade que a Humanidade vive parece nos dizer que a vinculação almejada ainda está longe de acontecer. Por que isso está ocorrendo?

Nesse contexto, vemos a Logosofia com uma nova proposta, ensinando a nos reaproximarmos de Deus por meio do conhecimento e da realização de um processo de evolução consciente. Apresenta o conceito de que a força do Universo está centralizada em um Deus que expressa sua bondade, sabedoria e justiça por meio das Leis Universais, e contribui para edificar dentro do ser humano uma vinculação real com o Criador desde os primeiros anos de vida.

Através do desenvolvimento das faculdades mentais e sensíveis, pode o homem utilizar o conhecimento transcendente, que é a expressão da Divina Sabedoria, e o faz consciente de que com isso está cumprindo com o supremo mandato do Criador, que o fez livre para pensar e alcançar respostas a todas as indagações que sua mente formula e para seguir com sua vida conscientemente, cumprindo finalidades altruístas e elevadas.

Por isso, a Pedagogia Logosófica tem como um de seus fundamentos o conceito de Deus, por ser o que infunde o respeito a tudo quanto existe, inclusive aos mandatos de Suas Supremas Leis. Por meio do conhecimento gradual das Leis Universais, o ser humano pode compreender o Universo que o cerca, ajustando sua conduta a seus sábios princípios. A Pedagogia Logosófica tem, entre outros objetivos, o de ensinar as crianças e os adolescentes a pensar e sentir Deus dentro de uma perspectiva real, a ser abarcada pela própria mente. Este é o verdadeiro caminho que leva a amar e respeitar o autor da Criação.

HOMEM

A Logosofia afirma que o homem é um ser indivisível, porém constituído de duas naturezas, a física e a espiritual, encerrando um mecanismo passível de articular-se em conjunção harmônica:

- A natureza física, dotada de um organismo com função automática e permanente à margem da vontade, com órgãos e sistemas biológicos que atuam e se comunicam entre si

maravilhosamente, e um mecanismo psicológico que se resume na alma, composta por três sistemas: mental, sensível e instintivo.

- A natureza espiritual do homem, a que corresponde a seu espírito, distingue-se da física por ser incorpórea e imperecedoura.

O organismo físico, corpóreo, visível, nasce e se desenvolve como base material da existência humana. Acoitada ao físico, a natureza espiritual, invisível aos olhos, mas tão real quanto a primeira, é a que oferece ao ser humano a verdadeira sensação de existir, de pensar, de amar, de ansiar pela felicidade, de aspirar a ser melhor e, principalmente, de manter vivas as inquietudes sobre Deus, a vida e a morte, as quais, desde a infância, persistem e instigam a inteligência.

É exatamente a natureza espiritual do homem a que ressalta com clareza prerrogativas especiais, distinguindo-o dos integrantes das demais espécies que povoam a Terra. O ser humano deve compreender que todos os seus esforços deverão encaminhar-se para o predomínio nele de sua natureza espiritual, para experimentar em sua consciência a sensação cabal da perenidade.

A Pedagogia Logosófica, conhecedora dessa realidade, promove por meio do currículo escolar a articulação dessas duas realidades humanas do educando, favorecendo o desenvolvimento dos valores intelectuais, morais e espirituais em cada uma das etapas de sua vida.

A investigação pedagógica nos educandários logosóficos permite que o currículo se desenvolva em atividades que propiciem a gravitação da vida inteligente e espiritual sobre a vida física.

REALIDADE PSICOESPIRITUAL DA CRIANÇA E DO ADOLESCENTE

A Logosofia declara que, em sua conformação psicológica, o homem está dotado de três sistemas: o mental, o sensível e o instintivo, que devem desenvolver suas atividades sob forma harmoniosa e equilibrada, em favor de sua evolução consciente.

Na criança, o mecanismo psicológico está em desenvolvimento, e seu caráter, em formação. Recebe grande influência do meio em que vive e, por não ter a sua razão funcionando plenamente, pela ausência de conhecimentos que a auxiliem para distinguir os pensamentos geradores de sua conduta, atua tendendo ora para o bem, ora para o mal.

A mente, principal dispositivo da psicologia humana, pode ser preparada para enfrentar a vida e suas dificuldades com elementos que favoreçam a ação inteligente dos pensamentos e das faculdades mentais. Esse preparo é feito com recursos que permitam à mente emancipar-se de toda pressão estranha ao seu pensar e sentir.

Durante a infância, é imprescindível orientar a criança no uso da imaginação e da memória, estimulando, também, o exercício das demais faculdades da inteligência, como as de entender, de observar, de raciocinar, de pensar e outras.

Parte importante da docência logosófica e do conhecimento de si mesmo é a identificação e superação das deficiências psicológicas, que são pensamentos negativos enquistados na mente, exercendo forte pressão sobre a vontade do indivíduo.

O sistema sensível é configurado pela sensibilidade e pelos sentimentos. A sensibilidade dispõe das energias internas, equilibrando a vida psíquica e articulando o funcionamento das faculdades sensíveis, dentre elas as de amar, agradecer, sentir, compadecer.

A Pedagogia Logosófica ensina a estimular no educando sentimentos que dão beleza à vida. Os sentimentos requerem uma consagração íntima por parte de quem se disponha ao seu cultivo, devendo esforçar-se por conservá-los e aumentá-los, enobrecendo-os gradualmente. Constituem um fator equilibrante da conduta.

As energias do instinto, básicas para a defesa e preservação da vida, devem ser adequadamente encaminhadas em favor do desenvolvimento mental, sensível e espiritual.

É necessário despertar e enriquecer a consciência do educando. A consciência se forma com a assimilação e prática dos conhecimentos postos ao seu alcance, assim como pelo desenvolvimento da capacidade de pensar e sentir para conduzir com acerto a própria vida, voltada para o atendimento das necessidades da existência.

A Logosofia faz considerações importantes sobre a presença do espírito individual no dia a dia de todo ser humano, dedicando estudos especiais às suas manifestações na infância e na adolescência. Esses estudos merecem a atenção e investigação de educadores, por constituírem pontos básicos para a formação da criança e do jovem. O espírito é descrito como potência inteligente e dinâmica da existência humana, esclarecendo-se o papel fundamental que ele assume:

- no desenvolvimento das aptidões humanas;
- no funcionamento regular e firme das faculdades da inteligência;
- na proliferação de ideias e pensamentos de alto valor;
- no enriquecimento da consciência pela constante contribuição em conhecimentos de ordem transcendente;
- no fato de sobreviver quando cessa a vida da entidade física, por ser ele quem recolhe e perpetua o existir do homem, sem perder sua individualidade em cada ciclo de manifestação corpórea.

A observação e experiência docente com crianças, desde seu nascimento até a puberdade, mostram-nos que a mente infantil é terra virgem e fértil, apresentando possibilidades assombrosamente fecundas para o desenvolvimento natural da vida consciente. Sua espontaneidade, sua alegria, sua ânsia de saber, a observação minuciosa com relação às coisas que a rodeiam, as perguntas inteligentes que faz, as respostas que surpreendem os adultos, tudo isso revela tal realidade.

Durante a infância, o espírito se manifesta no ente físico ou alma da criança para preservá-la dos males que a espreitam e para partilhar com ela momentos muito gratos. A criança tudo vê com os olhos do espírito, por isso guarda, de forma quase indelével, as imagens que a impressionam, que às vezes reaparecem no homem como incentivos ou inspirações que iluminam sua marcha pelo mundo.

O despertar da puberdade traz como consequência o retraimento do espírito. Isso ocorre porque, nessa idade, o instinto adquire força, surgem as paixões, e o ente físico se vê de repente submerso com mais força no materialismo. Surgem a rebeldia e a contestação, as críticas e ironias, os devaneios e ilusões, os estados extremos de alegria e tristeza, a insegurança e desconfiança frente ao futuro e aos adultos. A Logosofia declara que é possível neutralizar a influência do instinto durante a puberdade e evitar que ela anule a do espírito.

Conhecendo o papel que exerce o espírito individual durante a infância e a adolescência, a educação logosófica preocupa-se em favorecer suas manifestações tutelares. Esse conhecimento

básico permite ao docente preservar a criança de preconceitos, de crenças e de toda ideia sugestionante e inibitória que atente contra o normal desenvolvimento de sua natureza pensante e demais atributos afins com sua condição superior entre os seres criados.

A aplicação da Pedagogia Logosófica nos educandários indica que:

- a ação pedagógica deve despertar nos alunos a consciência do que ele pensa, faz e sente;
- o conhecimento dos pensamentos e das deficiências psicológicas aumenta as forças psíquicas que sustentam a inteligência, constituindo valioso recurso pedagógico;
- as atividades propiciadas ao educando, sem limitar-lhe a liberdade, devem favorecer-lhe o cultivo de pensamentos construtivos e úteis;
- somente quando educado psicologicamente, consciente das prerrogativas de sua liberdade, é que o homem serve à sociedade, sem ser absorvido por ela;
- é necessário favorecer nas crianças as manifestações tutelares de seu espírito, evitando tudo quanto possa anular seu inestimável auxílio;
- a especial atenção dada à presença do espírito na infância permite ao adolescente entrar na puberdade sem ser surpreendido por temores e inibições;
- para que o espírito mantenha sua influência junto ao adolescente, assim como na infância, é necessário ensinar-lhe a criar suas próprias defesas mentais;
- favorecer a presença do espírito na infância e na adolescência permite criar a flexibilidade mental e sensível que atendam às ânsias de aproximação do ser humano a seu Criador;
- a educação deve estimular o amor a Deus, fonte de toda sabedoria, e inspirar com o exemplo o amor aos pais, aos irmãos e aos semelhantes.

CONHECIMENTO

Sabido é que tudo o que o homem conhece, possui e faz foi retirado por ele de uma única e exclusiva fonte: a natureza. Para tanto, utilizou-se de sua inteligência, mediante o uso das respectivas faculdades, como as de observar e pensar. Quer isso dizer que todos os processos inteligentes que se realizam no universo - com as exuberantes manifestações de vida mineral, vegetal, animal ou hominal - sempre extasiaram, inquietaram e moveram o homem a perscrutar e esquadrihar essa mesma natureza para satisfazer suas inquietudes e necessidades de saber.

O saber acumulado através dos tempos é o que tem tornado factível a evolução humana, como também tem propiciado a sobrevivência do homem e o progresso material do mundo, com a expansão de seu conforto e bem-estar.

Contudo, todo esse conhecimento, cultivado e transmitido através das gerações, não tem sido suficiente para tornar esse mesmo homem um ser mais equilibrado, mais feliz, verdadeiramente mais humano.

Adquiriu conhecimentos que lhe permitem explorar o universo, conhecer outras galáxias, porém não possui conhecimentos que lhe permitam viajar dentro de si mesmo, explorando o que existe nesse infinito mundo interno. Enfim, seus olhos e microscópios ultrasensíveis especializaram-se

na ciência do mundo físico, mas jamais permitiram correlacionar esses conhecimentos com a sua vida interna, sua vida mental e sensível.

A Logosofia é a ciência que vem preencher essa lacuna, abrindo para o homem as mais amplas perspectivas de saber, de pesquisa e de estudo de sua própria vida mental e espiritual.

Esse conhecimento tão imprescindível à vida e evolução humanas é o que a Pedagogia Logosófica torna acessível ao aluno, por meio de um trabalho que integra tais conteúdos ao ensino das matérias correntes que se ocupam exclusivamente do conhecimento da realidade física do homem e do universo.

A Pedagogia Logosófica propõe-se, pois, despertar nas mentes dos educandos inquietudes diante de outro tipo de conhecimento, encaminhando-o para que use suas energias na busca e alcance desse saber superior que é o que o fará cada dia mais consciente e mais feliz.

EDUCAÇÃO

Coerente com a concepção de homem que a Logosofia apresenta, a Pedagogia Logosófica visa à formação integral do ser humano, ou seja, a atendê-lo e educá-lo em sua configuração biopsíquicoespiritual.

Não ignora, portanto, que paralelamente ao ensino das matérias curriculares que se põe ao alcance do educando, seja ele criança, adolescente, jovem ou adulto, há que oferecer-lhe os elementos de que necessita para formar-se na totalidade do seu ser psicológico, moral e espiritual.

Sua concepção de educação sobrepõe-se, pois, ao ensino dos conteúdos que compõem os programas oficiais, para expandir-se até as esferas das necessidades espirituais do ser: o conhecimento de si mesmo, do mundo mental, das Leis que regem a vida universal e a humana e, como culminação, o conhecimento de Deus, aspiração máxima do homem.

Objetiva, assim, uma educação superior, acorde com a condição espiritual do gênero humano.

PROCESSO DE ENSINAR E DE APRENDER

O método logosófico estabelece que a função de ensinar não pode ser exercida sem antes a pessoa haver adquirido os conhecimentos que tornam possível o exercício dessa função, respaldando o que ensina com o próprio exemplo. No que se refere ao conhecimento da vida, afirma a Logosofia que *“não se pode ensinar o que se sabe se, ao fazê-lo, não vai refletida - como uma garantia do saber - a segurança que cada um deve dar com seu próprio exemplo”*.

Logosoficamente, o processo de ensinar inicia-se, pois, com o de aprender, pois é indispensável saber em que consiste o ato de ensinar, o que se quer e se deve ensinar, e para que ensinar.

O ato de ensinar é, para a Logosofia, um dos mais transcendentais que pode o homem realizar. Consubstancia-se no ato de transmitir o que realmente se sabe, o que foi aprendido com o estudo e a experiência, sempre na posição generosa de em seguida ajudar os demais a adquirir o mesmo saber. Realiza-se esse ato de ensinar não na transmissão pura do conhecimento, mas na capacitação do ser a quem se ensina para que ele próprio realize em si mesmo a função de

aprender, capacitando-se para a vida e, também, para o exercício, no seu tempo, dessa mesma função de ensinar.

Assim, ensina-se para tornar o ser apto, capaz de bastar a si mesmo em todas as ordens da vida, e para desenvolver todas as aptidões que enriquecem a vida e formam cada pessoa na totalidade do seu ser. Não se ensina somente para o exercício de uma profissão ou para o atendimento das necessidades materiais da vida, pois isso limita as perspectivas individuais e o alcance da própria vida, esterilizando-a no plano estritamente físico; ensina-se para que o ser transcenda as fronteiras de sua vida física e alcance os vastos campos da vida mental, moral e espiritual; ensina-se, pois, para a vida no seu sentido mais amplo.

Para isso, como já ficou dito, o ato de ensinar não se circunscreve ao ensino dos conteúdos que formam os programas de ensino. Junto com eles, interpenetrando-os, devem fluir os conhecimentos de ordem transcendente, que são os que atendem ao desenvolvimento mental, moral e espiritual do ser, e não apenas ao seu desenvolvimento intelectual.

A aprendizagem de conhecimentos dessa índole tem um reflexo imediato na aprendizagem dos conteúdos curriculares, por propiciar ao ser uma colocação mais ampla frente a si mesmo, aos demais e a tudo o que diz respeito à própria vida. Aprende ele a valorizar o tempo, o esforço e a atividade, por serem esses elementos a própria essência da vida; aprende a ouvir, a elaborar e expressar o próprio pensamento; aprende a colocar-se na posição mais respeitosa perante tudo e todos que tendam a enriquecer sua vida e seu ser; aprende, enfim, a aprender generosamente, para poder exercer também a sublime arte de ensinar, de ser útil ao seu semelhante.

Essa ordem de conhecimentos que a Logosofia põe ao alcance do homem, e que a Pedagogia Logosófica torna acessível à criança e ao adolescente, é a que vai formar um novo tipo de ser e, com ele, uma nova cultura e uma nova humanidade, mais consciente e mais feliz.

PROFESSOR

A Pedagogia Logosófica dá ao professor um papel principalíssimo no processo de ensinar e de aprender: cabe-lhe estimular no aluno o gosto pelo saber e, conseqüentemente, o gosto pelo estudo.

Não pode ser ele um simples transmissor do saber adquirido em qualquer ramo do conhecimento, mas um ser ativo e criador, que transfunde em sua ação a energia e a criatividade que o conhecimento confere.

Sua ação não pode se limitar somente ao ramo do conhecimento comum, dentro do qual deve propiciar a assimilação pelo aluno dos conhecimentos que lhe são inerentes, por meio da atividade fecunda das faculdades que formam sua inteligência; deve se expandir até os conhecimentos de índole superior, que são os que formam o aluno internamente, e não apenas em níveis de mera ilustração intelectual. Este deve ser sempre o objetivo de toda ação pedagógica: colocar ao alcance do ser todos os recursos para que ele se forme integralmente, para que possa realizar em si mesmo as altas funções para as quais foi criado.

Para a Pedagogia Logosófica, professor é aquele que, realizando em si mesmo tudo o que pretenda ensinar, faz isso com a palavra, com o exemplo e, sempre, com respeito, alegria, gosto, entusiasmo e com amor, elementos que lhe permitem estabelecer uma ponte de compreensão e de afeto com seus alunos, indispensável para que se verifique neles o ato de aprender.